
TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa e NERY, Vanda Cunha Albieri.
Para entender as Teorias da Comunicação. 2. ed. revista e atualizada.
Goiânia: EDFU, 2009. 206 p.

PANORAMA EXPLICATIVO DAS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO*

MARCIA PERENCIN TONDATO,
da Escola Superior de Propaganda e Marketing

Falar em teorias não raro assusta os iniciantes aos estudos de um campo científico e provoca discussões e debates junto àqueles com mais tempo de academia. No senso comum, é comum ouvirmos a expressão *mas isto é muito teórico* em resposta a questionamentos, deixando implícito que se trata de assunto demais complexo para uma discussão mais breve. Juntando-se isso às características do campo da Comunicação, multidisciplinar só para citar uma de suas especificações, temos indicadores da complexidade que é tratar do assunto *Teorias da Comunicação*, seja para alunos de graduação ou pós-graduandos em contato inicial com o fazer científico.

O processo de comunicação, de David K. Berlo, talvez forme, com *Teorias da comunicação de massa*, de De Fleur e Ball-Rokeach, e *Teorias da Comunicação*, de Mauro Wolf, a bibliografia básica sobre o tema mais conhecida no Brasil. A esse trinômio podemos acrescentar Mattelart e Mattelart, que nos contam as histórias das teorias, e mais uma dezena de obras abordando o corpo teórico desse campo polêmico e complexo em relação a sua constituição, desenvolvimento, ensino e regionalismos.

No Brasil, pesquisadores-autores das mais diversas orientações paradigmáticas já produziram obras tratando dos conceitos basilares do campo. Alguns a partir de uma visão mais didática, outros problematizando o assunto no contexto da América Latina, mas nenhum como fizeram Ana Carolina Temer e Vanda Nery. As autoras organizaram os caminhos teóricos das Ciências da Comunicação em grupos paradigmáticos, isso visto mais

* Resenha recebida em 22/04/2010 e aprovada em 12/06/2010.

como uma categoria de organização do que uma concepção epistemológica, uma vez que as diferentes abordagens são discutidas a partir das pesquisas de origem, suas aplicações e polêmicas, com indicação de perspectivas.

Tendo como base os anos de experiência no ensino das teorias na graduação e a prática da pesquisa na pós-graduação, nas frentes do jornalismo e da publicidade, Temer e Nery reuniram as diversas tendências e escolas do campo da Comunicação, em uma visão pluralista, sem limitações de preconceitos teóricos, constituindo assim um roteiro de estudo ao aluno de graduação, o público principal da obra. Partindo da descrição dos *Panoramas* que constituem esse campo, Temer e Nery captaram os aspectos principais de cada momento do – por assim dizer – fazer teórico da Comunicação, contextualizando em explicações claras e elucidativas as questões históricas e sociais pertinentes. A utilização de boxes de verbetes explicativos dos conceitos, momentos históricos, documentos citados no corpo principal do texto foi uma opção feliz de diagramação, aproximando-se do formato a que o jovem está mais acostumado hoje, lembrando os *links* da páginas virtuais. No conjunto, são mais de cem verbetes, que por si só constituem uma obra de referência à parte. Incluindo um índice destes verbetes, item raro em obras brasileiras, visto o custo que sua elaboração demanda.

Na *Apresentação*, as autoras deixam claro que o objetivo não é “fazer uma revisão de todas as teorias e correntes de pensamento”, tampouco a preocupação foi esgotar os aspectos apontados nas diversas teorias abordadas, o que realmente não fazem. Entretanto, a bibliografia cuidadosamente organizada e apresentada fornece um mapa das obras consultadas, auxiliando a busca de um maior aprofundamento.

A leitura dos comentários de Regma Maria dos Santos, na orelha da obra, dá-nos uma prévia do que vamos encontrar nos oito blocos, distribuídos em 206 páginas. A análise desse percurso nos leva ao reconhecimento da urgência de uma obra como a que Temer e Nery nos apresentam. Referência do corpo teórico das Ciências da Comunicação que vai além das práticas nos cursos de graduação e pesquisas de pós-graduação, seja em termos de construção do conhecimento, seja em atendimento às práticas de um mercado dinâmico, em constante busca da compreensão dos processos de recepção e consumo de mensagens e produtos cada vez mais diversificados.

Um aspecto interessante é a abordagem das teorias a partir das pesquisas relacionadas às correntes de pensamento, importante tendo em vista a imbricação teoria vs. prática na construção do conhecimento científico. Nesse sentido, um comentário a ser feito é a falta de um verbete sobre metodologia, lembrando da importância desta para a constituição de um campo científico, promovendo a internalização de um sistema de hábitos

intelectuais, orientando na organização do discurso científico e efetivação do processo de pesquisa como prática científica, como sempre nos lembra Maria Immacolata de Vassalo Lopes.

O primeiro paradigma é o *funcionalista pragmático*, explicado a partir das pesquisas desenvolvidas por Lasswell, Lazarsfeld e Klapper. Além da apresentação das suas origens e aplicações, as autoras discutem o desenvolvimento e relação com as demais orientações teóricas, seja em termos de semelhanças ou conflitos e polêmicas, aspecto importante em termos do contexto da formação de um pensamento crítico, extrapolando a mera reprodução e aplicação das teorias.

A próxima seção agrupa as teorias do paradigma *matemático funcional*. Aqui, ao apresentar, de modo claro e objetivo, os princípios de uma linha de pensamento que reduz a comunicação a um processo matemático, esquemático, não considerando efeitos e contextos, as autoras inovam na medida em que abrem um subitem sobre a Cibernética, discutindo o conceito de entropia, importante no estudo das Ciências Sociais, mas dificilmente explicitado.

No paradigma *crítico radical*, após uma ampla dissertação sobre suas origens e implicações do estabelecimento do conceito de Indústria Cultural, são apresentados os tópicos *Espiral do Silêncio*, importante para compreensão do papel das minorias silenciosas nas sociedades democráticas e a *Teoria da Ação Comunicativa*, linha de pensamento polemizada em diversos momentos da história das teorias. Sem tirar a competência com que discorrem sobre o tema, mesmo em se tratando de uma abordagem ampla sobre as teorias, o capítulo ganharia em informação se as autoras retomassem a obra original de Noelle-Newman. Partindo de evidências empíricas e estudos de longo prazo, Noelle-Newman desenvolve uma teoria altamente pertinente para explicação e compreensão dos processos comunicacionais, especialmente no atual contexto de segmentação de públicos, consolidação de grupos minoritários, cada vez mais influentes, mas que, de certa forma, exigem de seus membros o *silêncio cúmplice*.

Na sequência, dentro do paradigma *culturoológico*, são discutidas a Escola Francesa, a Escola Britânica dos Estudos Culturais e as Indústrias de Conteúdo, esta última um ponto de vista teórico importante no contexto atual das indústrias culturais, mas dificilmente lembrado em obras de Teorias da comunicação, pelo menos não com a clareza com que aqui é apresentada.

Sobre esta seção, em que pese a influência e a importância da Escola Francesa e dos Estudos Culturais na atual pesquisa em Comunicação no Brasil, conceitos como *estereótipos* e *hegemonia* são apresentados apenas nos boxes,

faltando-lhes uma referência mais completa, se considerarmos sua importância para o estudo da comunicação. Mesmo diante do “caráter introdutório” da obra, explicitado pelas autoras na apresentação, e entendendo que toda obra é fruto e reflexo da trajetória acadêmica de seus autores, respondendo ao objetivo de servir de auxílio a estudantes de graduação, seria interessante ampliar as fontes bibliográficas. Nesse sentido, as autoras poderiam retomar textos encontrados em coletâneas como de Charles Steinberg, leituras de Gramsci e as obras sobre teorias da comunicação de massa de Dennis McQuail.

O paradigma *midiológico* é discutido, contextualizando-se as afirmações de McLuhan na corrente teórica da Escola Canadense, aspecto pouco trabalhado em outras apresentações das Teorias, o que dá uma perspectiva mais abrangente a essa linha de pensamento. Na mesma seção são comentados outros autores, alguns tradicionalmente considerados “literatura cinzenta” para o campo da Comunicação, mas que, de certa forma, contribuem para a discussão sobre o “ciberespaço e as novas formas de sociabilidade”. Um aspecto que chama atenção na apresentação dessa corrente é a explicação que as autoras fazem do conceito de *virtual*, comentando como este é trabalhado e polemizado, por exemplo, por Mafessoli, Guy Debord e Baudrillard.

Dentro da perspectiva de uma obra facilitadora do entendimento das teorias da Comunicação para estudantes de graduação, o paradigma *linguístico semiótico* é detalhadamente apresentado, partindo da proposição de Ferdinand de Saussure de uma ciência geral dos signos. Os conceitos básicos dessa linha de estudo (língua x fala, significante x significado, paradigma x sintagma, denotação x conotação) são discutidos a partir de Roland Barthes. A Semiótica é apresentada do ponto de vista de um campo autônomo e extensamente comentada a partir de Charles Sanders Peirce. Em nota de rodapé é explicado o emprego das denominações *semiologia* e *semiótica*, novamente notando-se o cuidado das autoras em esclarecer aspectos basilares tendo em vista o público do livro.

Como já observado em relação às referências bibliográficas, aqui uma leitura mais exigente nota uma lacuna em relação aos estudos do Discurso, mencionados apenas nos boxes complementares. Em se tratando de uma obra sobre Teorias da Comunicação, e uma vez que em outros aspectos as autoras mostraram-se cuidadosas em abordar os mais diversos aspectos de cada corrente teórica, o conhecimento sobre Pêcheux e Bakhtin é importante, tendo em vista que muito dos estudos da área têm neles seus princípios, incluindo sua utilização em trabalhos de iniciação científica.

Em se tratando de um mapa das Teorias da Comunicação produzido por autoras brasileiras, há que se salientar a apresentação do paradigma

conflitual dialético, caminho teórico comentado em outras obras, mas nem sempre com o destaque aqui dado. Temer e Nery fazem mais do que um simples relato cronológico do desenvolvimento dos estudos de Comunicação na América Latina, formato até então mais comum. Em texto objetivo, tratam as questões fundamentais desse desenvolvimento, diretamente influenciado pelo ambiente político de cada época, dando sempre o apoio explicativo dos principais conceitos e cenários relacionados. A inclusão do item *Folkcomunicação* complementa essa abordagem, chamando a atenção para um aspecto, ainda que polêmico, importante nos estudos de Comunicação, tendo em vista a centralidade da comunicação de massa na sociedade contemporânea.

Ao final da leitura, o que fica evidente é que Temer e Nery preocuparam-se mais do que com a elaboração de uma obra de referência para os estudantes de graduação. Ao longo de todo o livro, percebe-se o cuidado das autoras em trabalhar as histórias das teorias, discutir os conceitos de forma a “conquistar” esses estudantes-leitores, trazendo-os para o contexto teórico do campo; uma tarefa de fôlego, só possível graças à competência teórica e experiência didática das autoras. Este trabalho deve ser tratado como um livro-base dos estudos de Comunicação, um “compêndio”, como denominado no comentário de contra-capa, do Prof. José Marques de Melo. Uma obra somente possível graças à perseverança e sensibilidade das autoras em relação às necessidades didáticas da formação em comunicação.

MARCIA PERENCIN TONDATO, doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, é professora-pesquisadora no Programa de Mestrado da Escola Superior de Propaganda e Marketing.

E-mail: mp.tondato@uol.com.br
